AS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE UM INDIVÍDUO COM PERSONALIDADE DOENTIA EM UM RELACIONAMENTO AMOROSO COM BASE NO FILME "NUNCA MAIS"[1]

Eduardo Carlos dos Santos Lopes[2]

Neide Cascaes[3]

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo elucidar as características que compõem uma personalidade doentia em um indivíduo que pratica violência conjugal, tendo como base a análise do personagem Mich do filme "Nunca Mais" de 2002. Foi elaborado através de uma pesquisa documental descritiva e qualitativa. Tal estudo busca correlacionar dados observados nas cenas do filme com dados bibliográficos levantados através de livros e artigos pertinentes. Este artigo divide-se em três capítulos referentes aos aspectos analisados: as funções mentais superiores, abordadas aqui com o intuito de perceber possíveis alterações do psiquismo do analisado; transtornos de personalidade e padrões de violência, avaliando seu comportamento afim de traçar um perfil de personalidade psicopatológica relacionando com o tipo de violência emitida; e a violência conjugal, abordando o ciclo de violência praticada com base no seu padrão de personalidade e possíveis consequências para os envolvidos. A pesquisa apontou que Mich sofre do transtorno de personalidade narcisista, apresenta também fortes traços do padrão antissocial; possui alterações nas funções mentais superiores da atenção, emoção, motivação e personalidade; apresenta um padrão de violência que visa manter o controle do cônjuge por meio das violências psicológica e física. Conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados. Suas informações podem ser úteis para o manejo de situações semelhantes afim de quebrar o ciclo da violência. Deste modo diminuindo as consequências aos expostos a tal situação, evitando também a formação de novos agressores.

Palavras-chave: Violência Conjugal; Transtorno de Personalidade; Funções Mentais Superiores

1 APRESENTAÇÃO

A violência conjugal segundo Graça (2015) caracteriza-se pelo comportamento violento, físico e/ou psicológico, entre os indivíduos de um casal, heterossexual ou homossexual, ou um ex-companheiro(a). Hirigoyen (2006) aponta vieses de violência conjugal

---

[1] Artigo apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à aprovação na unidade de aprendizagem Propo. Produção de conhecimento científico em Psicologia.

[2] Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – 10º semestre de 2018A.

[3] Professora doutor orientadora do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

como: a agressão física, a violência sexual, o assédio por intrusão, culminando até mesmo no assassinato do cônjuge. Este crime pode ocorrer por diversas situações e motivos caracterizados pelo perfil do agressor mas sempre ligados a padrões distintos de emoções. Esta violência pode ser classificada como cíclica ou perversa. A autora ainda aponta prejuízos além do físico para os indivíduos violentados, prejuízos psicológicos como a depressão e sociais como o isolamento.

Segundo Beraldo (2004) crime passional deriva da expressão em latim *passionalis*, referente a paixão, utilizada no âmbito jurídico para designar o que se comete por paixão. Logo o crime passional é associado a uma grande carga de emoção, comumente a raiva impulsiva, culminando na desorganização deste indivíduo, levando ao ato de infração da lei. Beraldo (2004, p. 12) cita que "[...] a paixão, neste caso, move a conduta criminosa. O agente comete o fato por perder o controle sobre seus sentidos e sobre sua emoção, na maioria das vezes comete-o em legítima defesa da honra [...]".

Como levantado por Rabinowicz (2007), o crime passional por ser associado à paixão é também conhecido por crime de amor. Deste modo, destaca-se o amor e a emoção como elementos importantes ao analisar o ato da violência que pode levar ao crime passional. Serafim e Saffi (2014) põem o equilíbrio emocional como fator importante permeador do comportamento, construindo relação entre comportamento violento, emoção e transtornos psicológicos.

A paixão e o amor estão associados a função superior da emoção. As funções psicológicas superiores são inerentes ao funcionamento do psiquismo humano. Para Messa (2010), são funções mentais superiores a atenção, sensopercepção, orientação, consciência, memória, pensamento, juízo, motivação/vontade, psicomotricidade e emoção. A desorganização de algumas destas causa síndromes, conjuntos de sinais e sintomas conhecidos como psicopatologias.

> Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes. Uma resposta esperada ou aprovada culturalmente a um estressor ou perda comum, como a morte de um ente querido, não constitui transtorno mental. Desvios sociais de comportamento (p. ex., de natureza política, religiosa ou sexual) e conflitos que são basicamente referentes ao indivíduo e à sociedade não são transtornos mentais a menos que o desvio ou conflito seja o resultado de uma disfunção no indivíduo, conforme descrito. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 20)

Serafim e Saffi (2014) levantaram dados que apontam que no sistema prisional entre 20% a 40% dos presos por este tipo de crime podem ser enquadrados em algum tipo de transtorno psicológico, principalmente transtornos de personalidade. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014, p. 645):

> Um transtorno da personalidade pode ser caracterizado como um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é difuso e inflexível, começa na adolescência ou no início da fase adulta, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo.

Hirigoyen (2006) mostra que as personalidades narcísicas, antissociais, perversas narcísicas, obsessivas e paranoicas são as que mais frequentemente cometem violência conjugal, além de possuir um padrão de comportamento violento identificável para cada uma destas.

Pensando em enriquecer as possibilidades de identificação destes padrões de comportamento doentio a fim de oferecer informação para o possível manejo de situações que envolvam indivíduos violentos e/ou violentados, é que este projeto foi pensado. Pode-se inferir ainda, com base nos autores pesquisados, que os indivíduos violentos apresentam padrões em suas rotinas que podem ser abusivos, mostrando o caráter nocivo desta relação a indivíduos que possam estar sendo assolados por algo semelhante. O presente projeto estende ainda sua contribuição de informações para profissionais dos âmbitos como a psicologia social, a mediação, psicologia forense e serviço social. Considerando a preservação da integridade psicológica de indivíduos que sofrem violência julgou-se válido a utilização de um filme longa metragem que abordasse um caso semelhante como objeto de estudo.

O estudo tem como objetivo geral investigar as características componentes de uma personalidade doentia em um relacionamento amoroso com base no filme “Nunca Mais”. E como objetivos específicos: identificar as manifestações das funções mentais superiores em indivíduos com transtorno de personalidade, tendo por base o personagem Mich do filme “Nunca Mais”; investigar as mudanças de comportamento na trajetória percorrida pelo personagem do amor a violência; analisar os prejuízos psicológicos de todos os envolvidos em uma relação amorosa violenta. O levantamento de dados bibliográficos deu-se por meio de pesquisas de artigos em bases de dados indexadas e livros pertinentes a área. Utilizou-se o índice “relacionamento amoroso” na ferramenta BVS-Psi onde listou-se 30 artigos na base de dados Scielo, refinou-se tal pesquisa através do índice “violento” para 1 artigo que aborda o aprisionamento psíquico de um homem violento por uma visão psicanalítica. Referente ao índice “violência conjugal” foram listados 104 artigos também na base de dados Scielo, refinando este resultado através do índice “transtorno” encontrou-se 1, uma revisão literária

sobre a prevalência de exposição à violência e a associação entre exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento.

Esta pesquisa, no que se refere às suas características, classifica-se como documental. Referente aos seus objetivos enquadra-se no viés descritivo e, por não ter foco na quantificação dos resultados, define-se como qualitativa. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo e correlação de dados.

O filme "Nunca Mais" com direção de Michael Apted, lançado em 2002 conta a história da garçonete Slim (Jennifer Lopez), uma moça criada por uma mãe solteira de origem humilde. Em um dia de trabalho Slim é abordada por um homem galanteador que quer lhe dar flores e a elogia tentando seduzi-la. Logo outro homem acusa este de a estar enganando e que era uma aposta feita na noite anterior com um de seus amigos. Slim acaba por acreditar no segundo homem desenvolvendo um relacionamento e eventualmente se apaixonando por este. O segundo homem se chama Mich (Billy Campbell), um empresário bem sucedido e rico do ramo da construção civil. Os dois acabam por se casar, tornam-se um casal feliz e Mich a trata muito bem. Após algum tempo Slim engravida e demonstra interesse em uma casa maior habitada por uma família. Seu marido então oferece muito dinheiro para o dono da casa vende-la a ele, mas o proprietário nega a oferta, Mich, insatisfeito, ameaça a família deste que acaba por sucumbir a oferta.

O casal vive feliz com sua filha na casa por alguns anos, até Mich começar a sair e ficar muito tempo fora de casa após o horário de seu trabalho. Slim desconfia e descobre no celular do marido evidências de que este a traía. Ao confrontá-lo este admite a traição, mas alega que está no seu direito por ser homem e ter necessidades sexuais. Além disso, este lhe diz que o dinheiro lhe pertence e que ela deveria entender. Esta o confronta novamente e ele a agride com um soco. Ainda lhe diz que por ser homem, ser o seu marido e provedor também tem o direito de lhe bater, este sai de casa e a ameaça.

Slim vai a delegacia para saber como agir, mas descobre que se o denunciar este poderia pagar a fiança e sairia ileso e com desejo de retaliação, então acaba por não o denunciar. Visita sua sogra que ao ver as marcas em seu rosto lhe pergunta o que Slim fez para que ele fizesse aquilo. A situação continua a mesma, então Slim planeja com seus amigos uma fuga durante a noite enquanto Mich dormia. Quando estava prestes a fugir pela porta da frente com a filha adormecida Mich a encontra e a espanca violentamente. Esta coloca a filha adormecida no sofá. Seus amigos escutam os ruídos e adentram a casa para salvá-la, mas seu marido está com uma pistola e os ameaça. Em um descuido de Mich um dos amigos de Slim pega sua filha

e a acorda. Mich diante desta situação esconde sua arma para que a filha não veja e então Slim e seus amigos fogem.

Slim inicia sua fuga com a filha, logo descobre que todos os cartões que possuía estavam cancelados e que não tinha muito dinheiro. Consegue passar algum tempo em um hotel, mas logo é descoberta por Mich e este a persegue, esta consegue fugir novamente. Slim foge novamente, agora para outro estado, vai para a casa de Joe, seu ex-namorado, por quem ainda nutre sentimentos. Este as recebe com carinho e afeto reais e passam momentos felizes.

Em outro momento, Mich procura seu amigo Robbie da polícia para encontrar sua esposa. Robbie na verdade é o mesmo homem que abordou Slim no restaurante anos atrás, ele e Mich davam este golpe em várias mulheres, mas Mich acabou por se apaixonar. Mich envia mercenários perigosos para encontrar Slim, estes encontram a casa de Joe e, fingindo que são da polícia, adentram a casa e vasculham a procura de Slim e da filha. Estes depredam a casa de Joe e tentam coagi-lo, mas as duas saem ilesas.

Novamente Slim desloca-se para outro lugar adotando o nome falso de Erin. Esta estabelece-se em um pequeno apartamento de estrutura precária e resolve então ir atrás de seu pai. Júpiter é um empresário rico que nunca reconheceu Slim como sua filha legítima. A princípio este não acredita em Slim mas quando esta lhe entrega uma medalha que lhe pertencia, fica em dúvida. Júpiter acaba por acreditar em sua filha quando os mercenários de Mich vão ao seu escritório e então lhe envia dinheiro.

Slim muda-se para uma casa melhor e começa a planejar uma vingança. Depois de algum tempo Robbie a persegue de carro, ela o reconhece de anos atrás e foge após uma perigosa disputa de velocidade. Slim então põe seu plano em prática. Mich havia entrado com uma ação judicial para obter a guarda de sua filha e para que Slim estivesse na audiência e fosse possível pegá-la. Slim envia sua filha para passar férias com uma amiga e contrata um instrutor de defesa corporal para treiná-la neste mês. Após seu treinamento ela o engana utilizando-se do mesmo rastreamento de telefone que Mich utilizava para encontrá-la, e infiltra-se na casa do ex-marido. Após infiltrar-se, Slim prepara o terreno de sua estratégia de sobrevivência. Planta cartas na cômoda de Mich para parecer que se comunicava com este para tentar uma reaproximação pela sua filha, encontra todas as armas de fogo escondidas, instala um bloqueador de sinal telefônico, altera o sistema de alimentação de energia e decora a posição dos móveis.

Quando Mich chega do trabalho, Slim corta a alimentação de energia e inicia um diálogo enquanto ele tenta achar suas armas e ligar para alguém. Logo ambos confrontam-se e

Slim é capaz de se defender e utiliza suas estratégias para deixá-lo desacordado e incriminá-lo por tentativa de assassinato. Slim e sua filha então se reencontram e passam a viver bem.

2 FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES

O comportamento humano se dá em decorrência do funcionamento psíquico, tal funcionamento acontece através das funções mentais superiores.

> Definimos por funcionamento mental a maneira como a mente humana opera, sendo que este "funcionamento" se dá pela avaliação da sensação, da percepção, da orientação, do pensamento, da motivação, da memória, da atenção, da consciência, do raciocínio, da inteligência, da emoção e da personalidade traduzidos pela expressão do comportamento. (SERAFIM; SAFFI, 2014, p. 18)

Segundo Messa (2010) as funções mentais superiores sofrem alterações decorrentes de transtornos psico-orgânicos. Esta, aponta ainda que as funções mais afetadas nos transtornos afetivos, neuróticos e de personalidade são a atenção, afetividade, vontade e psicomotricidade. Levando isto em consideração esta análise lançará maior foco nas mudanças ocorridas ou não nestas funções.

A função mental superior da atenção é retratada por Myers (2017) como atenção seletiva, consiste em focar a consciência em determinado processo ou objeto, está ligada ao processamento de dados a nível consciente e inconsciente. Logo podemos também afirmar que:

> Ao diminuir a atenção sobre muitos estímulos exteriores (sensações) e interiores (pensamentos e memórias), podemos focar nos estímulos que nos interessam. Esse foco dirigido aumenta a possibilidade de que respondamos rápida e precisamente aos estímulos interessantes. A atenção aumentada também abre caminho para processos de memória. É mais provável que nos lembremos de informações às quais prestamos atenção do que das que ignoramos. (STERNBERG, 2008, p. 72)

As alterações desta função são listadas segundo Messa (2010) como:

- Hipoprosexia: diminuição global da atenção, perda da capacidade de concentração, fragilidade aumentada, dificuldade de compreensão de e percepção de estímulos do ambiente;
- Aprosexia: perda total da capacidade de atenção;
- Hiperprosexia: estado de atenção em demasia, exacerbada;
- Distrabilidade: atenção instável, incapacidade de manter o foco em apenas um objeto.

O personagem do filme, Mich, aproxima-se da atenção exacerbada, hiperprosexia. Pode-se constatar tal fato no momento em que este retorna ao estado vigil facilmente quando sua esposa tenta fugir.

> Slim levanta-se da cama sem fazer barulho e Mich permanece deitado. Esta finge que vai ao banheiro e utiliza um artifício para fazer um barulho semelhante ao ato de urinar

> enquanto veste sua roupa e pega sua filha no quarto. Quando ela desce com sua filha nos braços é surpreendida por Mich que havia se escondido num armário e a espanca. (NUNCA MAIS, 2002, 29:57 min.)

Na cena ao fim do filme quando sai de casa e retorna em seguida para desligar a cafeteira, sua atenção a mudanças no ambiente é notável. Podemos observar em Nunca Mais (2002, 1:30:32 min.): "Slim infiltra-se na casa de Mich, observa-o conversar com uma amante e sair apressadamente deixando a cafeteira ligada. Slim sai de sua posição e desliga a cafeteira, Mich retorna para desligar a cafeteira e percebe que está desligada e estranha tal fato."

A emoção como função mental superior conceitua-se através de excitação fisiológica, comportamento expressivo e experiência consciente e pode ser facilmente identificada no personagem central do filme por meio das cenas aqui retratadas. Percebe-se com base na análise do filme que suas emoções estão intimamente ligadas com a sua emissão de comportamentos. O modo como sua agressão responde a afrontas, que são tomadas por ele como ataque pessoal, mostra a evocação de tais expressões. As emoções básicas (medo, tristeza, nojo, alegria, surpresa, raiva) se adaptam para dar cor, brilho e calor, em uma dimensão psíquica, para as demandas do cotidiano da vida humana, assim como sentimentos, humor, afetos e paixões. (MESSA, 2010). Neste caso a afetividade entra como um processo dentro da função da emoção.

Dentre suas alterações patológicas a labilidade emocional pode ser observada no personagem Mich quando Slim o confronta e o questiona sobre seus casos extraconjugais:

> — Calma Slim.
> — Não, eu não vou ficar calma não! Eu não vou ficar aqui e aceitar, aceitar e aceitar. Desculpe eu te amo, amo sim, mas não sou um capacho! Eu sou sua esposa e você não pode fazer isso comigo, não pode mais fazer... (tapa de Mich)
> — O que é? Não posso te bater?
> — Não você não pode! (soco de Mich)
> — Você quer brigar? Eu sou homem querida não tem chance. Você tem que entender Slim, eu pensei que entendesse. Eu tenho o dinheiro aqui então eu dito as regras ta certo?! São as minhas regras, estamos combinados? (NUNCA MAIS, 2002, 19:11 min.)

Messa (2010) classifica a labilidade emocional como a instabilidade afetiva súbita e imotivada. Este transita da tranquilidade para a agressividade de modos instantâneos e exacerbados, emitindo a emoção da raiva. Tal fato pode ser observado quando o personagem bate pela primeira vez em Slim e quando ameaça o proprietário da casa que quer comprar. Segundo Feldman (2015) as emoções preparam-nos para a ação, moldam nosso comportamento futuro e ajudam-nos a interagir mais efetivamente com os outros. A transitoriedade de seus sentimentos o dá um julgamento pobre para a emissão de seus atos tornando-os prejudiciais.

A função mental superior da motivação para Feldman (2015) conceitua-se como a energia que impulsiona o comportamento dos humanos e de outros seres orgânicos. É composto por fatores psicológicos, biológicos e sociais. Tais impulsos visam manter a homeostase do seu sistema, fazendo com que os indivíduos supram suas necessidades para tal finalidade. Segundo Messa (2010) as alterações desta função implicam na diminuição da vontade e outros sintomas como compulsões, piromania, automutilação, ato suicida e ingestão de drogas.

Neste quesito, em relação ao personagem pode-se observar uma motivação obsessiva pela ex-companheira. Este não tem diminuição em sua motivação voltada a manter a homeostase do corpo, mas sim uma motivação exacerbada em encontrar e ter controle sobre Slim. Fato facilmente verificado na cena em Nunca Mais (2002, 1:07:48 min) onde Mich invade a casa de Slim pela segunda vez.

> — Quero você de volta. Poderia ser como antes.
> — Não! Não! (Mich tampa a boca de Slim e começa a jogá-la contra as paredes e o chão)
> — É muita estupidez, sabe por que? Porque se eu não posso ter você ninguém vai ter! Como o imbecil que estava aqui com você, ele deve estar pescando as tripas no rio. Sabe o que mais? Para ser homicídio é preciso um corpo, caso contrário vão achar que você fugiu de novo. Só que desta vez você nunca mais vai voltar.

Mich mostra um padrão inflexível e exacerbado da motivação. Foca suas atividades unicamente para encontrá-la. Este propósito é o que o move, uma obsessão que visa o ganho e mostra sua vontade de se afirmar como o mais poderoso.

A psicomotricidade, “representa o ato motor, componente final do ato de vontade. As alterações da psicomotricidade são, portanto, alterações da vontade.”(MESSA, 2010, p. 32). Dentre as algumas das alterações podemos listar: a agitação e lentificação psicomotoras, estupor e catalepsia. Quanto a psicomotricidade Mich não mostra nenhuma alteração aparente, pelo contrário. Seus movimentos são eficazes e precisos, sem nenhuma paralisação ou gestos bizarros.

As funções mentais superiores afetam diretamente a personalidade de um indivíduo. Feldman (2015) aponta dois conceitos através de duas teorias diferentes. A visão psicodinâmica da personalidade aponta que sua composição se dá por conflitos e conteúdos mentais que estão longe da consciência. A teoria dos traços visa a repetição de traços, aspectos e comportamentos, estes comporão a personalidade de cada indivíduo. No decorrer do filme foi possível observar por seus atos e falas os traços e aspectos que se repetem dando origem a personalidade de Mich. Um padrão de funcionamento, ações e reações típicas que constituem quem exatamente ele é. Personalidade, segundo Messa (2010), trata-se de um conjunto dinâmico de padrões emocionais, de temperamento, pensamentos e emoções, possuindo evoluções ao longo das

etapas do desenvolvimento humano. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014) os traços de personalidade somente são considerados como transtorno quando há um padrão inflexível e mal adaptativo e que causem sofrimento funcional ao indivíduo.

3 TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE E PADRÕES DE VIOLÊNCIA

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014) os transtornos psicológicos são síndromes, conjuntos de sinais e sintomas, que acometem um indivíduo comprometendo seu funcionamento cognitivo, emocional e seu comportamento. Cada função mental superior possui suas distintas alterações, identificando tais sintomas e sinais é possível delimitar um diagnóstico e classificar alguma possível psicopatologia.

Dentre os vários tipos de transtornos, Serafim e Saffi (2014) destacam a prevalência de indivíduos com transtornos de personalidade como praticantes da violência conjugal. Estes ainda apontam que os transtornos de personalidade são inadequações na constituição social e cultural do sujeito resvalando em sua concepção moral e ética, tendo alguns fatores como desencadeadores de tal transtorno, mas não são marcados pela perda do juízo de realidade.

A Associação Americana de Psiquiatria (2014) aponta seis critérios para o diagnóstico inicial de um transtorno de personalidade. Abaixo estão relacionados os critérios e os comportamentos emitidos pelo personagem Mich:

Quadro 1 – Critérios para Transtorno de Personalidade

Letra/Critério	Comportamento do personagem
A. Um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo. Esse padrão manifesta-se em duas (ou mais) das seguintes áreas: 1. Cognição (i.e., formas de perceber e interpretar a si mesmo, outras pessoas e eventos). 2. Afetividade (i.e., variação, intensidade, labilidade e adequação da resposta emocional). 3. Funcionamento interpessoal. 4. Controle de impulsos.	1. Percebe a si próprio como alguém superior e determinado, que sempre tem o que quer. Trata os outros como objetos, há pouquíssima ou, por vezes, nenhuma empatia. 2. Apresenta labilidade emocional e respostas intensas culminando em agressividade, inadequados para a situação. Reações exageradas. 3. Baseia suas relações na obtenção de lucro e vantagens. Não hesita em ameaçar os outros se sentir necessário. Ironia muito presente. 4. Possui controle dos impulsos preservado.
B. O padrão persistente é inflexível e abrange uma faixa ampla de situações pessoais e sociais.	Suas atitudes são inflexíveis e danosas principalmente nos campos das relações afetuosas e dos negócios. Sempre aplicou golpes para enganar e conseguir suas amantes, inclusive sua esposa Slim. Ameaça o dono da casa que quer comprar para persuadi-lo.
C. O padrão persistente provoca sofrimento clinicamente significativo e prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.	Possui múltiplas amantes, espanca sua esposa e após sua fuga torna-se mais obsessivo e perigoso.
D. O padrão é estável e de longa duração, e seu surgimento ocorre pelo menos a partir da adolescência ou do início da fase adulta.	Aplicava golpes com seu amigo Robbie para conquistar mulheres e depois descartá-las. Não é possível evidenciar no filme quanto a sua adolescência. Sua própria mãe conhecia os comportamentos do filho, isto indica também passagem de tempo. Fica evidente após Slim lhe procurar com o rosto ferido e ela lhe perguntar "O que você fez a ele?".
E. O padrão persistente não é mais bem explicado como uma manifestação ou consequência de outro transtorno mental.	Mich aparenta ser um homem em perfeita saúde. É bem-sucedido em seu emprego e não aparenta ter outras psicopatologias. No entanto seu histórico médico não é questionado ou abordado no filme.
F. O padrão persistente não é atribuível aos efeitos fisiológicos de uma substância (p. ex., droga de abuso, medicamento) ou a outra condição médica (p. ex., traumatismo craniencefálico).	Mich não utiliza drogas lícitas ou ilícitas em nenhum momento do filme ou aparenta ter alguma lesão capaz de mudar seu funcionamento cognitivo.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

Através da análise acima podemos ter fortes indícios de que o personagem principal sofre de um transtorno de personalidade. No critério A, é observável um padrão persistente e

divergente da cultura referente a cognição. Apresenta um conceito sobre si próprio relativo a sua superioridade sobre os outros. Mich enquanto fala com sua esposa Slim, evidencia na cena em Nunca Mais (2002, 27:45 min.) sua crença em ser um indivíduo determinado que sempre tem o que quer não importando quem deva ferir ou ameaçar. A característica egossintônica neste quesito é clara, Mich vê seu comportamento como normal. Este padrão também se manifesta em sua afetividade. Apresenta indícios de labilidade emocional culminando em agressões físicas e reações exageradas sem remorso. Seu funcionamento interpessoal é baseado na obtenção de lucro e vantagens, a partir do momento que alguém se torna obsoleto ou o atrapalha em alcançar seus objetivos é descartado. Fica claro com seu comportamento de troca constante de parceiras. É possível afirmar que o controle dos seus impulsos está preservado pois suas agressões são pontuais, pensadas, e não simplesmente reações emotivas.

Este padrão é presente em vários âmbitos de sua vida como prevê o critério B da Associação Americana de Psiquiatria (2014, p. 646) "O padrão persistente é inflexível e abrange uma faixa ampla de situações pessoais e sociais". Seu âmbito afetivo é marcado por vários golpes afim de conquistar suas parceiras, fica evidente quando é revelado que Robbie é seu amigo e cúmplice (NUNCA MAIS, 56:40 min.) "Eu me lembro dela, tá?! Eu me lembro de tudo, da lanchonete, do plano. Eu só não me lembro porque você quebrou as regras e decidiu se casar com a vadia.". Nos negócios fica evidente seu pouco valor pelo outro, uma vez que suas táticas principais são a pressão por meio do poder financeiro e ameaças como em (NUNCA MAIS, 2002, 10:50 min.): "Eu sei, e é justamente isso. E antes que diga não de novo pense no aborrecimento que uma pessoa louca pode lhe causar. Aborrecimento hoje, aborrecimento amanhã, todo santo dia até o dia em que vender. Seus filhos são adultos, serão mais felizes em uma casa menor."

Com base no critério C foi possível constatar prejuízos sociais em suas interações. A troca constante de parceiras é uma expressão de seu funcionamento prejudicado. Após espancar sua esposa ela acaba por fugir, acentuando-se então sua obsessão por Slim. Esta obsessão pode ser classificada como sofrimento para o indivíduo, uma vez que esta ideia é fixa e prejudica seu julgamento.

O critério D questiona a estabilidade, a duração e a fase de desenvolvimento no surgimento do padrão. Através dos dados fornecidos pelo filme observa-se um padrão estável de comportamento com transgressões e pouco valor as regras impostas por pelo menos cinco anos. Esta medida de tempo é a idade de sua filha Gracie durante o filme, logo a cena inicial onde Slim é enganada por Mich se passa cinco anos no passado. O modo como sua mãe não teve dúvidas, e parecia já esperar o ocorrido, de que Mich havia espancado sua esposa mostra

que o padrão é de longo prazo. O filme por outro lado não mostra a sua infância, adolescência e início da vida adulta, portanto a época do início do padrão não é observável.

O critério E diz que "O padrão persistente não é mais bem explicado como uma manifestação ou consequência de outro transtorno mental" (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 647). O histórico médico do personagem central não é levantado ao longo do filme não possibilitando assim uma maior análise deste quesito. No decorrer do filme não foi observado indícios de outros transtornos mentais, o personagem possui bom contato com a realidade e boa capacidade cognitiva.

Para o critério F investiga-se a possibilidade de o padrão decorrer de efeitos de substâncias ou outras razões fisiológicas. Não há qualquer indício neste filme de que Mich faça uso de drogas psicoativas ou que tenha sofrido um acidente capaz de causar prejuízos à sua personalidade. Aparentemente em todos os seus momentos violentos está totalmente sóbrio e não demonstra ansiedade ou agitação.

Esta análise mostra uma grande possibilidade para transtorno de personalidade no personagem Mich. Após esta constatação é necessário investigar para qual padrão de personalidade este demonstra inclinação.

A Associação Americana de Psiquiatria (2004, p. 645) classifica os transtornos de personalidade conforme a descrição a seguir:

> • Transtorno da personalidade paranoide é um padrão de desconfiança e de suspeita tamanhas que as motivações dos outros são interpretadas como malévolas.
> • Transtorno da personalidade esquizoide é um padrão de distanciamento das relações sociais e uma faixa restrita de expressão emocional.
> • Transtorno da personalidade esquizotípica é um padrão de desconforto agudo nas relações íntimas, distorções cognitivas ou perceptivas e excentricidades do comportamento.
> • Transtorno da personalidade antissocial é um padrão de desrespeito e violação dos direitos dos outros.
> • Transtorno da personalidade borderline é um padrão de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, com impulsividade acentuada.
> • Transtorno da personalidade histriônica é um padrão de emocionalidade e busca de atenção em excesso.
> • Transtorno da personalidade narcisista é um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia.
> • Transtorno da personalidade evitativa é um padrão de inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade a avaliação negativa.
> • Transtorno da personalidade dependente é um padrão de comportamento submisso e apegado relacionado a uma necessidade excessiva de ser cuidado.
> • Transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva é um padrão de preocupação com ordem, perfeccionismo e controle.
> • Mudança de personalidade devido a outra condição médica é uma perturbação persistente da personalidade entendida como decorrente dos efeitos fisiológicos diretos de uma condição médica (p. ex., lesão no lobo frontal).
> • Outro transtorno da personalidade especificado e transtorno da personalidade não especificado são categorias utilizadas para duas situações: 1) o padrão da personalidade do indivíduo atende aos critérios gerais para um transtorno da personalidade, estando presentes traços de vários transtornos da personalidade

> distintos, mas os critérios para qualquer um desses transtornos específicos não são preenchidos; ou 2) o padrão da personalidade do indivíduo atende aos critérios gerais para um transtorno da personalidade, mas considera-se que ele tenha um transtorno da personalidade que não faz parte da classificação do DSM-5 (p. ex., transtorno da personalidade passivo-agressiva).

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014) há ainda a divisão de tais transtornos em subgrupos. Os transtornos do grupo A são: paranoide, esquizoide e esquizotípico, possuem características excêntricas. O grupo B é composto pelos transtornos antissocial, histriônico, narcisista e *borderline*, marcados por comportamentos dramáticos e pouco valor as regras. No grupo C encontram-se os transtornos: evitativo, dependente e obsessivo-compulsivo, apresentam comportamentos voltados para o medo e a ansiedade.

Cada tipo de transtorno de personalidade, de acordo com Serafim e Saffi (2014) emite um tipo distinto de violência identificável.

No transtorno agressivo e explosivo, de acordo com Serafim e Saffi (2014) o indivíduo apresenta um padrão acentuado de impulsividade.

> A perda do controle dos impulsos corrobora manifestações impulsivas do tipo agressivo. Essa condição costuma resultar em comportamentos violentos dirigidos a outra pessoa (geralmente desproporcional ao estímulo desencadeador), ou expressa ações de destruição de propriedades. (SERAFIM; SAFFI, 2014, p. 215)

No transtorno dependente (SERAFIM; SAFFI, 2014) a violência ocorre de modo a querer por um fim no sofrimento e no sentimento de não conseguir viver sem o parceiro(a). No caso de homicídio pode haver inclusive a avaliação para a semi-imputabilidade do réu.

Segundo Serafim e Saffi (2014) a violência nos transtornos narcísicos toma forma frequentemente de vingança, os fortes sentimentos de raiva podem instalar-se de modo latente e levar a premeditação de crimes que são executados com frieza. Hirigoyen (2006) cita que neste tipo de padrão de comportamento os fracassos são vividos como afrontas pessoais, os atos são calculados e com a intenção de ferir.

O padrão esquizoide (SERAFIM; SAFFI, 2014) pode apresentar quadros de violência como uma resposta a ações invasivas de outrem. São comumente vítimas de bullying.

Quanto ao transtorno de personalidade paranoide, Hirigoyen (2006) aponta que são mais comuns em homens violentos que em mulheres. Este padrão é o mais preocupante pois são inflexíveis, tiranos com os mais fracos e tudo é vivido como uma ameaça ou afronta para si. Querem exercer controle físico e psíquico sobre tudo ao seu redor, inclusive sobre o parceiro(a), sempre estão certos desconsiderando qualquer hipótese do outro. Neste padrão de violência o ciúme é patológico ao extremo podendo levar com facilidade ao homicídio do cônjuge. Para Serafim e Saffi (2014, p. 217) seu padrão de violência se dá da seguinte forma:

> O sentimento exacerbado de desconfiança sem fundamento leva essas pessoas a distorcerem as situações, ocasionando muitas vezes a transposição da fantasia para uma ameaça real, que pode se traduzir de uma hostilidade verbal a um comportamento violento, como o homicídio.

Segundo Hirigoyen (2006) os indivíduos com o transtorno de personalidade antissocial podem apresentar comportamentos agressivos como expressão de sua impulsividade e tensão interna. Consideram sentimentos fraquezas e têm dificuldades de manter empregos e relações sociais. A autora ainda diferencia um segundo viés, os perversos narcísicos, menos impulsivos em sua violência, mas mais calculistas. Jogam com as emoções alheias caracterizando um tipo de violência contínua e incisiva. Serafim e Saffi (2014) discutem sobre a conduta impulsiva e ações mal adaptadas de indivíduos com transtorno de personalidade antissocial, além das racionalizações trazidas por estes a fim de tornar seu comportamento cabível. Seus comportamentos tem o intuito de satisfazer os seus desejos sem calcular as possíveis consequências para si mesmos e para terceiros.

A violência no padrão *borderline* (HIRIGOYEN, 2006) caracteriza-se por um padrão de contradição, por um lado o indivíduo não suporta ficar ou imaginar-se só mas por outro também teme a perda da individualidade, por este motivo as respostas de uma aproximação podem ser violentas. Podem ter sentimentos de traição a menor das rejeições ou ainda grandes paixões e tornar o outro no objeto idealizado.

Quanto aos transtornos obsessivos-compulsivos, para Hirigoyen (2006) sua violência pode permanecer em caráter latente, como ruminações de vingança, necessidade de controle, podendo culminar em agressão física. Quanto ao homicídio, as chances são pequenas.

Os transtornos esquizotípico, histriônico e evitativo não são apontados por Hirigoyen (2006) e por Serafim e Saffi (2014) como potenciais emissores de comportamentos violentos.

Para a Associação Americana de Psiquiatria (2014) o comportamento psicopático encontra-se diretamente relacionado com o Transtorno de Personalidade Antissocial, apesar de não utilizar mais o termo para descrevê-lo. Hirigoyen (2006) também faz tal associação do perfil antissocial ao psicopático. Serafim e Saffi (2014) apontam uma outra visão quanto ao comportamento psicopático, que é caracterizado como um comportamento predatorial. Desvinculam o comportamento psicopático de apenas um perfil de personalidade e propõem a possibilidade de que vários outros perfis possam apresentá-lo concomitantemente com o transtorno de personalidade. Estes indivíduos sentem prazer em enganar ou tirar proveito do outro. Em momentos violentos não apresentam excitação psicofísica normal permanecendo em um estado controlado. Serafim e Saffi (2014) dividem a psicopatia em primária e secundária.

Na primária, há pouca ansiedade, agressividade, confiança em si próprio e extroversão são características fortes, são indicados como possíveis emissores deste padrão indivíduos acometidos dos seguintes transtornos de personalidade: narcisistas, histriônicos e antissociais. Já na secundária a diferenciação se dá pelo isolamento social, mal humor, baixa autoestima e ansiedade alta. Seus possíveis emissores são: antissociais, esquivos, paranoides, esquizoides e dependentes.

As características da psicopatia primária são condizentes com os atos de Mich. Seus momentos violentos são sempre agressivos e com grande confiança que sobrepujará o outro e ainda baixa taxa de ansiedade percebida no seu tom de voz e expressões faciais. Tais fatos são observáveis na seguinte cena (NUNCA MAIS, 2002, 45:45 min.) em que Mich ameaça Joe após enviar pessoas para invadir sua casa:

> — Alô.
> — Joe? Aqui é Mich Hiller.
> — É ele mesmo. (sussurrando). Alô, é. Como vai?
> — Imagino que Slim tenha lhe telefonado.
> — É. É, claro.
> — Poderia dar um recado a ela se ela ligar de novo?
> — Eu não sei. Eu estou do lado dela não do seu.
> — Ha! Do lado dela?!
> — O que você quer Mich? Fala Logo.
> — O que é isso Joey? Você é um cara esperto. Vou lhe dizer duas palavras ta bom? Parafusos soltos, não quer se preocupar com isso toda vez que pegar a estrada. E as janelas do seu apartamento, estão bem trancadas? Pode se enlouquecer pensando coisas assim.

Como citado anteriormente o comportamento psicopático primário tem como principais emissores os perfis de personalidade narcísicos, histriônicos e antissociais. Por esse motivo, embora o personagem guarde proximidade com critérios psicopáticos ou de transtorno de personalidade antissocial, os comportamentos do personagem Mich são melhor vistos no padrão perverso narcísico, um dos perfis narcisistas citados por Hirigoyen (2006, p.149) “Os perversos narcísicos têm melhor controle emocional [...] também muito mais manipuladores, bem-adaptados socialmente, pois, como amam incontestavelmente o poder e são hábeis estrategistas, alcançam facilmente os melhores postos”. Tal afirmação refere-se a seu padrão de comportamento mais calculista, este exerce sua violência de modo pontual para alcançar seus objetivos. Também podemos ligar a sua tendência de utilizar de estratégias para alimentar sua sensação de grandiosidade e superioridade ao outro. Quando ameaça o proprietário da casa que quer comprar fica clara a pressão que este exerce sem se importar com o outro para atingir seus objetivos. Tal fato está presente na seguinte cena (NUNCA MAIS, 2002,10:09 min):

> — Oi!
> — Olá!

> — Nós passávamos de carro e minha esposa ficou completamente apaixonada pela sua casa.
> — Oi!
> — É, é linda não é?
> — Nós queremos comprá-la, é ela quer para a nossa família.
> — Bom, não estamos vendendo.
> — Claro que estão. Minha oferta, vai gostar, é muito acima do mercado.
> — Você está louco.
> — Eu sei, e é justamente isso e antes que diga não de novo pense no aborrecimento que uma pessoa louca pode lhe causar. Aborrecimento hoje, aborrecimento amanhã, todo santo dia até o dia em que vender. Seus filhos são adultos, serão mais felizes em uma casa menor.

Há frieza e calculismo em seus atos inclusive certa impulsividade, mas ainda assim respondendo a alguma afronta inicial, o que remete ao padrão narcísico. Quando Slim não admite que este a traia e não acata a sua decisão de que ela deve ficar calma e aceitar que este a traia, a violência física inicialmente responde a isto, é possível constatar na seguinte cena de Nunca Mais (2002, 18:11 min):

> — É o cheiro dela!
> — O que?!
> — O perfume dela, Darcele, ou seja lá quem for.
> — Ah Slim nós só tomamos um drinque...
> — Para! Já chega ta bom eu peguei você! Não tem como me convencer! Quantas Mich? Quantas são hein? Quantas foram?
> — Quem se importa? Não que nossa vida sexual não tenha sido boa, tem sido ótima. Mas eu sou homem, homens e mulheres têm necessidades diferentes. É assim mesmo, Darcele ela está disposta a se encarregar disso talvez seja melhor para todos.
> — É sim, melhor para você! A sua situação é excelente não é?! Você sai, você tem um caso e eu fico aqui cuidando da sua casa e da sua filha! Já chega, chega Mich! A festa acabou!
> — Calma Slim.
> — Não, eu não vou ficar calma não! Eu não vou ficar aqui e aceitar, aceitar e aceitar. Desculpe eu te amo, amo sim mas não sou um capacho! Eu sou sua esposa e você não pode fazer isso comigo, não pode mais fazer... (tapa de Mich)
> — O que é? Não posso te bater?
> — Não você não pode! (soco de Mich)
> — Você quer brigar? Eu sou homem querida não tem chance. Você tem que entender Slim, eu pensei que entendesse. Eu tenho o dinheiro aqui então eu dito as regras ta certo?! São as minhas regras, estamos combinados?
> — As suas regras?
> — É.
> — E se eu não gostar das suas regras?
> — Se você não gostar... oh o que é isso querida? A vida não tem só coisas de que gostamos não é?! Nós temos que aceitar o bom e o ruim, casamento é isso. Então pra você hoje pode ser um dia ruim mas amanhã pode ser ótimo.
> — Amanhã será ótimo.
> — É. Esse é o preço que você paga por ter uma vida tão boa. Eu vou sair, ta bom?! Vai ser melhor assim não acha? Eu não tenho que ficar me escondendo e fingir que vou trabalhar. Eu posso dizer "eu vou ver Darcele". Eu volto em algumas horas. Não faça nada que possa se arrepender depois, está bem? Pra quem está ligando?
> — Pra sua mãe.
> — O que vai dizer a ela?
> — Eu ia levar a Gracie para lá amanhã eu acho melhor cancelar.
> — Humf, o amor é uma coisa assustadora. Quanto mais intenso mais mexe com as pessoas, é o que está acontecendo aqui. Olha eu nem se quer... eu não posso e me recuso a viver sem você, acho que entende o que estou dizendo.

As ameaças constantes são uma forma de violência, caracterizam a utilização das emoções alheias para seu benefício. A constante mudança de parceiras pode revelar também a necessidade de atenção e admiração, típica do padrão narcisista. Podemos observar também sua falta de ressentimento ao lidar tanto com sua esposa como com a amante. Há também o padrão de manipulação, característica presente nos transtornos do grupo B. Mich não se mostra um agressor sem controle, sem vícios em drogas que possam deturpar a ordem de seus pensamentos. Possui objetivos claros, como conquistar o que deseja, manter o controle sobre o outro, manipular para obter lucros.

Levando em consideração todas as evidências levantadas podemos inferir que de todos os transtornos de personalidade aqui referenciados o padrão que mais se assemelha ao do personagem Mich é o do padrão narcisista. Apesar de que, os autores pesquisados defendam que, nenhuma personalidade seja totalmente pura em apenas um padrão, há a prevalência de comportamentos condizentes com um determinado perfil. Analisando este levantamento podemos constatar que as ações de Mich não se encaixam nos transtornos do grupo A, marcados pela excentricidade, paranoia e reclusão social. Tampouco nos transtornos do grupo C, que têm como características em comum a excessiva ansiedade, medo e insegurança. Este aponta uma inclinação para os transtornos de personalidade do grupo B, reconhecidos pelos seus comportamentos dramáticos, manipuladores e seu pouco valor as regras sociais.

Dentre os quatro transtornos de personalidade componentes do grupo B, segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014), estão: o **borderline**, caracterizado pela manipulação, autodestrutividade, sentimento de vazio e impulsividade; o **histriônico**, marcado também por manipulação mas para ganhar cuidados, necessidade de receber atenção e comportamento provocante sensualizado inadequado; o **antissocial**, que apresenta pouco valor as regras, impulsividade, manipulação e falta de sentimentos nas interações sociais; e o **narcisista**, que possui um padrão de grandiosidade, manipulação para obtenção de lucros, poucos sentimentos nas interações sociais e necessidade de ser o centro das atenções. Desta forma podemos constatar que Mich possui maiores características para o transtorno de personalidade narcisista. Para tal confirmação partimos para uma análise mais profunda desta condição psicopatológica.

3.1 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014, p. 669) o transtorno de personalidade narcisista caracteriza-se por “um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou

comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos". A Associação Americana de Psiquiatria (2014) aponta 9 critérios para o diagnóstico de tal transtorno sendo necessário suprir 5 ou mais destes para caracterizar tal condição em um indivíduo.

Abaixo relacionamos os critérios definidos pela Associação Americana de Psiquiatria (2014) aos comportamentos apresentados pelo personagem central do filme:

Quadro 2 – Critérios para o Transtorno de Personalidade Narcisista **(continua)**

Nº/Critério	**Comportamento do personagem**
1. Tem uma sensação grandiosa da própria importância (p. ex., exagera conquistas e talentos, espera ser reconhecido como superior sem que tenha as conquistas correspondentes).	Demonstra se sentir superior por ser homem e também por dispor de poder aquisitivo.
2. É preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.	Esconde a arma para que sua filha não veja e assim não perca a imagem de pai zeloso. Tem um imaginário de que o amor ideal é aquele no qual possa ter casos extraconjugais e manter o controle sobre sua esposa.
3. Acredita ser "especial" e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou com condição elevada.	Não se evidencia com os dados oferecidos pelo filme.
4. Demanda admiração excessiva.	Troca de parceiras sucessivamente, talvez afim de suprir sua demanda de atenção.
5. Apresenta um sentimento de possuir direitos (i.e., expectativas irracionais de tratamento especialmente favorável ou que estejam automaticamente de acordo com as próprias expectativas).	Tem uma ideia irracional de que por ser homem tem o direito de violentar e trair sua esposa. Acredita ter o direito de sobrepor os direitos, ameaçar e ferir o próximo. Usa da força e de ameaças para conseguir comprar a casa que deseja.
6. É explorador em relações interpessoais (i.e., tira vantagem de outros para atingir os próprios fins).	Para conseguir a casa que almeja ameaça o proprietário. Exige a ajuda de seu amigo policial para chegar até Slim mesmo com o risco de este perder o emprego.
7. Carece de empatia: reluta em reconhecer ou identificar-se com os sentimentos e as necessidades dos outros.	Não sente remorso por trair, surrar, ameaçar e violar o direito de outrem.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

Quadro 2 – Critérios para o Transtorno de Personalidade Narcisista **(conclusão)**

Nº/Critério	**Comportamento do personagem**
8. É frequentemente invejoso em relação aos outros ou acredita que os outros o invejam.	Não se evidencia com os dados oferecidos pelo filme

9. Demonstra comportamentos ou atitudes arrogantes e insolentes.	Ironiza a atitude de sua esposa após surrá-la. Liga para ameaçar Joe após mandar capangas investigarem sua casa. Demonstra arrogância quanto a possibilidade de Slim poder lhe enfrentar fisicamente.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

O personagem Mich apresenta comportamentos compatíveis com sete dos nove critérios estipulados pela Associação Americana de Psiquiatria para o Transtorno de Personalidade Narcisista. Embora o terceiro critério não tenha sido identificado como relacionado ao personagem, pode ser considerado o fato de seu parceiro mais próximo ser um investigador da polícia. Este pode significar para Mich uma figura elevada uma vez que a imagem associada a da polícia comumente é a lei e a justiça. Ao mesmo tempo que este não o trata de tal modo, muitas vezes até o colocando como seu subordinado. "3. Acredita ser "especial" e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou com condição elevada" (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 670). Deste modo não fica claro se sua associação a Robbie (colega investigador da polícia) é por considerá-lo especial ou de condição elevada. Esta relação é melhor observada por meio do sexto critério que considera a exploração das relações interpessoais para ganho próprio.

O oitavo critério considera a inveja frequente como fator diagnóstico, tal característica não foi emitida por Mich. Até mesmo quando este interpela o proprietário da casa que deseja não é por inveja, mas sim para suprir um desejo de Slim para que assim pudesse se sentir forte e poderoso.

Quanto aos sete critérios abordados pela Associação Americana de Psiquiatria (2014) identificados no personagem central Mich, podemos verificar que seus atos e falas demonstram alto teor narcísico, o modo como tem certeza de que Slim deve aceitar suas traições e espancamento por este ser homem e possuir dinheiro demonstram um padrão de sensação de grandiosidade pertinente ao primeiro critério.

Tal situação também reflete sua fantasia de um amor ideal, onde este possa trair enquanto mantém uma esposa sob seu controle e também uma imagem de pai zeloso. Estas características são previstas no segundo critério. "2. É preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal." (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 669)

Para o 4º critério podemos elencar as passagens que mostram como sua busca por mulheres é constante. Pode-se compreender tal ato como uma necessidade por atenção. Podemos observar na cena de Nunca Mais (2002, 1:30:44 min.):

> — Oi.
> — Quer café?
> — Não, eu tenho que ir pra casa. Me arrumar pro trabalho.
> — Eu ligo pra você.
> — Quer o meu telefone?
> — Claro, obrigado, por tudo.
> — Você também. Eu gostei muito. Verdade.
> (Assim que ela sai Mich liga para outra)
> — Lucy? Oi amor. Não, eu tive que trabalhar até tarde. Não, hoje a noite não. Eu tenho um voo para São Francisco amanhã de manhã. Se fosse a passeio você iria também. Não, eu tenho que ir lá buscar a minha filha. É, a audiência sobre a guarda será lá. Mas parece Gracie está sendo levada para São Francisco e minha esposa, bom parece que ela desapareceu completamente. É sumiu da face da terra, eu duvido que a encontrem desta vez. Eu quero que a conheça também, ligamos pra você assim que voltarmos. Te amo, tchau.

É possível observar a crença de ter direitos excepcionais por ser homem, acredita que por tal motivo tenha o direito de ter casos extraconjugais e até mesmo agredir sua esposa quando tiver vontade. Também podemos elencar a permissão que sente para agredir, ameaçar e sobrepor os direitos do próximo, como fez com Joe e com o proprietário da casa. Deste modo o quinto critério diagnóstico pode ser suprido.

O sexto critério aponta a exploração do outro nas relações interpessoais voltado apenas para o ganho próprio. A relação com seu amigo Robbie apresenta indícios sobre este critério. Mich não se importa com o que pode ocorrer com Robbie e sua carreira, apenas quer que ele traga Slim. Utiliza também clandestinamente os recursos de rastreamento da polícia por meio de Robbie. Suas relações com as mulheres também visavam ganhos, montava estratégias para enganá-las e tirar proveito delas afim de ter ganhos sexuais.

A sua falta de arrependimento após bater em sua esposa, o modo como não se importa com os sentimentos do proprietário da casa, ou de qualquer outro, são indícios de falta de empatia. Tal situação é apontada no critério 7.

O nono critério prevê atitudes insolentes e/ou arrogantes. “9. Demonstra comportamentos ou atitudes arrogantes e insolentes.” (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 670) Muitas de suas atitudes se encaixam nesta descrição, o momento em que liga para Joe após mandar invadir sua casa, por exemplo. Suas declarações e atitudes apresentam grande ousadia, “O que é isso Joey? Você é um cara esperto.”. A arrogância também é marcante em várias de suas falas e atitudes, um bom exemplo é quando Slim está em sua casa e preparada para uma luta corporal “O que? Você quer lutar comigo homem a homem?”.

Alguns outros transtornos de personalidade podem ser confundidos com este transtorno por possuírem características semelhantes. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014) o padrão de grandiosidade é um grande fator para desempate entre os outros transtornos de personalidade do grupo B. Este fator fica evidenciado quando Mich declara (NUNCA MAIS, 2002, 27:45 min.): "Slim, eu sou um homem determinado. Eu fui determinado para ter você e eu tive, esta casa, minha empresa. Eu sou e sempre serei uma pessoa que tem o que quer e eu ainda quero você." Ainda aponta que a falta da autodestrutividade e das preocupações com abandono, ambas observáveis em Mich, são fatores para desempate com o transtorno de personalidade *borderline.* O desdém para com a sensibilidade dos outros o diferencia do transtorno histriônico. O transtorno de personalidade antissocial é muito próximo ao caso de Mich, mas utilizamos o fato de não haver informações quanto a um possível transtorno de conduta em sua infância, critério utilizado para tal transtorno, e sua atividade criminosa ser mais calculista e não tão impulsiva para desempatá-lo. A Associação Americana de Psiquiatria (2014) não impede que dois transtornos de personalidade sejam diagnosticados no mesmo indivíduo se este suprir os critérios necessários para ambos.

Indivíduos com transtornos de personalidade podem causar diversos problemas em seus relacionamentos de qualquer natureza. Comumente em relacionamentos amorosos, o resultado pode ser catastrófico, indo desde uma desavença até o homicídio da parceira ou parceiro, o que podemos chamar de violência conjugal.

4 VIOLÊNCIA CONJUGAL

A violência para Messa (2010) é um problema social que atinge várias faixas etárias, níveis e classes sociais. Produzida por uma sequência de acontecimentos, possui graus de severidade, sendo gerada por conflitos ou como resolução de um conflito, pois constrói um ciclo de agressão. Caracterizada como um ato danoso ao outro, não visa convencer o agredido de nenhum argumento, apenas agredir. Pode ser vista em várias formas, maus tratos: físicos, psicológicos, sexuais e econômicos. A violência conjugal é uma das possíveis formas de violência descritas por Santos e Moré (2011), estes citam que a violência praticada pelo cônjuge é mais frequente que a praticada por desconhecidos.

A violência conjugal instala-se em relacionamentos conjugais. Para Rüdiger (2012) os relacionamentos conjugais são relações sociais que ambas as partes aceitam firmar. As partes podem obter vantagens afetivas, financeiras e sociais desta associação. A violência conjugal

pode ser vista em quase todo o filme, sendo demonstrada em todas as suas nuances, violência física, sexual, financeira e psicológica conforme defendido por Messa (2010).

Segundo Hirigoyen (2006) esta violência pode ainda ser classificada em cíclica ou perversa. A violência cíclica é associada com pessoas impulsivas e com o transtorno de personalidade *borderline*. Apresentam quatro estágios cíclicos distintos:

- A fase de tensão: caracterizada por irritabilidade, tudo o que o cônjuge faz torna-se irritante. Culpabilizar o cônjuge por suas frustrações é comum e torna-se frequente. A violência propriamente dita transparece por meio de olhares, silêncios hostis e timbre de voz alterado. A tensão eleva e o cônjuge tenta diminui-la agradando o outro e sentindo-se realmente culpado pela situação. Discussões sobre o que está ocorrendo e a negação da situação levam a ofensas verbais e ao arrependimento do cônjuge violentado.
- A fase de agressão: o cônjuge violento parece perder o controle sobre seus atos, pode iniciar a violência quebrando objetos e depois então parte para a violência física gradativa. Empurrar, torções, tapas e eventualmente socos, relações sexuais forçadas a fim de demarcação de poder. O violentado torna-se passivo perante a este comportamento instaurado ao longo do relacionamento, tornando-se triste e deprimido.
- A fase de desculpas: as explosões de raiva do estágio anterior criam um estado de arrependimento. Como este sentimento lhes é desagradável este tenta por a culpa no violentado, nas drogas, no álcool, no estresse do trabalho. Diz que vai procurar ajuda e que vai melhorar e o violentado acredita que irá mudar. Seu desejo pode ser verdadeiro, mas não significa que este não repetirá o comportamento.
- A fase de reconciliação: o cônjuge violento torna-se atencioso e gentil, mostra-se apaixonado e comprometido. Esta fase dá falsa ilusão ao violentado que tudo vai voltar ao normal e até mesmo de que está no controle, reencontrando neste período a pessoa por quem se apaixonou. É também aqui onde comumente o violentado retira a queixa policial contra o cônjuge, deixando novamente o caminho livre para a continuidade do ciclo.

Com a continuidade do ciclo, o violentado gradativamente cria maior tolerância à violência podendo chegar ao risco de morte.

Para Hirigoyen (2006), com relação a violência perversa esta é mais sutil e permanente que a cíclica, o violentador instaura um ambiente amedrontador e terrorista, sem violência física, mas sim a psicológica. Ameaças, comentários maldosos sobre o violentado e seus amigos ou parentes, reprovação a tudo que este realiza, menosprezo. O violentado acaba tornando-se isolado e submisso.

A violência praticada pelo personagem Mich encaixa-se no modelo perverso, defendido por Hirigoyen (2006). Há ausência dos ciclos, principalmente ao que se refere ao arrependimento. Apesar de que sua violência psicológica inicia de modo menos invasivo, podemos considerar como violência psicológica o seu desinteresse por Slim, o menosprezo. Este é claramente visível na cena em que Mich recusa o contato sexual (NUNCA MAIS, 2002, 13:15 min.):

> — Amor.
> — Oi.
> — Posso tomar banho com você?
> — Ah, não, eu já vou sair. Só estou tomando banho para despertar, vou voltar para o trabalho. Sinto muito.
> — É, eu também.

O sentimento de rejeição instaura-se em Slim acentuando uma desconfiança já presente sobre a traição. A descoberta de uma amante e a repetição constante desta situação caracteriza um ambiente nocivo. Após a primeira agressão as ameaças aos seus familiares e a sua segurança se tornam frequentes, caracterizando uma violência psicológica mais acentuada.

Ambos os casos, tanto a violência perversa quanto a cíclica, são desencadeados por momentos de grande tensão ou estresse que toquem em pontos frágeis da personalidade do violentador, como o nascimento de um filho e a divisão da atenção. Hirigoyen (2006, p. 62) cita que "[...] o homem pode ver ressurgirem angústias relacionadas com experiências precoces difíceis, principalmente com sua própria mãe. Ele terá de renunciar a uma posição de adolescente para se tornar pai [...]". Estes pontos remontam a concretização de sua personalidade em precoce idade. Embora o violentador possa ser também uma mulher.

O filme evidencia a mudança de comportamento de Mich com relação a Slim após o nascimento de sua filha. Tal comportamento encaixa-se perfeitamente com o fato deste iniciar novamente a sua busca por mulheres neste momento, na verdade uma busca por atenção. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014, p. 672) "ainda que indivíduos com transtornos da personalidade borderline, histriônica e narcisista possam exigir muita atenção, aqueles com transtorno da personalidade narcisista precisam especificamente dessa atenção para serem admirados."

Segundo Hirigoyen (2006) a violência pode se desenvolver de algumas formas como: a violência física, violência psicológica, violência sexual, pressão econômica e financeira, assédio por intrusão e o assassinato do cônjuge. A violência física é utilizada quando o violentador falha em dominar através da violência psicológica, esta pode ser esporádica ou frequente, pode não parecer intencional, pode ser presenciada através do maltrato de animais da casa ou crianças, pode culminar no homicídio.

> Esta inclui os atos infligidos pelo parceiro em que a mulher é esbofeteada ou lhe é atirado algo que a possa ferir; empurrada; batida com o punho ou qualquer outra coisa que a possa ferir; pontapeada, arrastada ou espancada; asfixiada ou queimada; e/ou ameaçada ou ferida com uma pistola, faca ou outra arma. (OMS, 2005; 2013 apud GRAÇA, 2015, p. 10).

A violência psicológica precede a violência física, é caracterizada como uma das formas mais desgastantes de violência. Para Hirigoyen (2006) o ato da violência psicológica é caracterizado como constante e não simplesmente um desvio. Neste comportamento há a intenção de ferir por gestos e palavras, visa tornar o outro um objeto. Muitas vezes é sutil e, portanto, difícil de ser medida, é percebida quando já instalada. Esta possui eixos de comportamento que dão forma a agressão. O controle, um padrão dominador, tem como foco diminuir o outro, impedi-lo de progredir, invadir até mesmo seus pensamentos. O isolamento consiste em tornar o cônjuge recluso de entes queridos que possam lhe oferecer ajuda ou resgatar, suprimir encontros e comunicação afim de deixar o cônjuge unicamente a sua mercê. O ciúme patológico tem traços paranoides, no quesito de negar a realidade, um ciúme infundado e exacerbado, pois é movido pelo fato do cônjuge ser outro indivíduo independente.

A violência perversa descrita por Hirigoyen (2006) é facilmente evidenciada nos comportamentos apresentados pelo personagem. Em Mich é possível observar como sua violência física tem início quando o controle sobre sua esposa falha. A violência psicológica, por meio de ameaças e menosprezo, se instaura na relação, Slim não se submete a ela e quando a violência psicológica falha novamente ele a espanca. O menosprezo é visto aqui como a primeira característica aparente da violência psicológica deste caso. Slim somente percebe o que está realmente ocorrendo quando a situação já está instalada, como previsto. A tentativa de tornar sua esposa em objeto também fica visível, Slim percebe esta circunstância "A sua situação é excelente não é?! Você sai, você tem um caso e eu fico aqui cuidando da sua casa e da sua filha!". O isolamento não se consolidou, Slim continuou tendo acesso a seus amigos e parentes, talvez por ter sido combatido já no início. O ciúme patológico é mais visível em suas falas do que em seus atos, como por exemplo "Olha eu nem se quer... eu não posso e me recuso a viver sem você, acho que entende o que estou dizendo" e também "se eu não posso ter você ninguém vai ter!". Tais passagens indicam a obsessão de Mich por Slim, por outro lado este não procura ferir quem simplesmente se aproxima de Slim mas sim quem entra em seu caminho para afastá-la dele.

O assédio por intrusão citado por Hirigoyen (2006) ocorre por meio de questionamentos exaustivos afim de minar a capacidade crítica do outro, ou por meio de perseguições. O aviltamento foca em minar a autoestima, críticas sobre a capacidade física e

cognitiva, sua estabilidade emocional, sua família, rebaixamentos também que muitas vezes não parecem ser violentos. Nas situações de humilhação o outro perde o caráter humano, torna-se apenas uma ferramenta para extravasar a raiva do agressor, estes aspectos aparecem no filme em tese.

A autora defende que a intimidação ocorre de modo indireto, quebrar objetos e maltratar o animal de estimação do cônjuge são exemplos, mas sempre com o intuito de instaurar terror e medo. Não demonstrar interesse para o parceiro ou ainda demonstrar desprezo, rejeitar, negar suas necessidades de afeto também são formas de violência. As ameaças são antecipações de eventos prejudiciais afim de manter o controle do outro, até mesmo ameaças de suicídio podem surgir.

No filme "Nunca Mais" é possível acompanhar Mich aplicando o aviltamento. Este mina a confiança de Slim de que pode fazer algo contra ele por ser mulher e fraca. Este tenta afirmar esta situação com os espancamentos e o menosprezo.

A violência sexual "vai do assédio sexual à exploração sexual, passando pelo estupro conjugal."(HIRIGOYEN, 2006, p. 48). Manifesta-se pela humilhação ou pela dominação. A humilhação é uma variação da violência psicológica visando rebaixar o violentado, já a dominação alimenta uma ilusão de pertença do outro, posse (HIRIGOYEN, 2006). Segundo a OMS (2005; 2013 apud GRAÇA, 2015) a violência sexual contem três comportamentos distintos: o violentado é forçado a relações sexuais contra sua vontade; tem relações sexuais por medo do cônjuge; quando o violentado é forçado a adotar comportamento sexual que julgue degradante.

A pressão econômica e financeira promove um território propício para a perpetração da violência partindo do cônjuge com o maior poder aquisitivo. Segundo Santos e Moré (2011) a questão de desigualdade salarial da população feminina para a masculina é um fator relevante para a caracterização do cenário de violência contra a mulher. Esta é uma das formas mais praticadas pelo personagem Mich. Oprime e controla sua esposa por meio de sua condição financeira, "Eu tenho o dinheiro aqui então eu dito as regras tá certo?! São as minhas regras, estamos combinados?". Após a fuga de Slim ele invalida todos os cartões de crédito e bloqueia os fundos de sua conta, outra grande expressão da pressão financeira. Todas estas atitudes visam retirar sua autonomia e dificultar sua fuga reforçando o controle.

A maior prevalência de indivíduos violentos são homens, mas a violência não tem sexo. Mulheres também são apontadas como praticantes da violência conjugal. O número de homens que sofrem violência física, segundo Hirigoyen (2006), é pequeno, mas há também a hipótese de que homens tenham maior dificuldade de relatar sua situação enquanto vítima. A

autora ainda aponta que estes dados são somente sobre a violência física, pois as mulheres praticam mais a violência psicológica. A violência reativa também é frequente, esta vem como resposta a atos de violência sofridos previamente. Quanto a maior frequência de comportamentos violentos serem emitidos pelo sexo masculino é alicerçado pelos fatores sociais da constituição de gênero e família patriarcal. Santos e Moré (2011) apontam que o patriarcado é uma forma de machismo institucionalizado onde as mulheres são ensinadas a obedecer a hierarquia instaurada com o homem no topo. Este formato de família ainda é frequente hoje em dia.

Segundo Hirigoyen (2006) as consequências da violência para a saúde dos afetados, não ficam apenas no plano físico, mas também no psicológico. Manifestações como ansiedade e depressão são comuns, podendo progredir para o abuso de álcool e outras drogas, além do aumento do risco de suicídio. Segundo dados revistos por Ribeiro (2009) acerca de um estudo transversal multicêntrico realizado em diversos países a prevalência de depressão e ansiedade em mulheres que sofreram violência psicológica foi 3,2 vezes mais alta do que as não expostas a violência. Chama atenção também acerca da maior prevalência de sofrimento emocional na Nicarágua e de ideação suicida em Bangladesh, ambos sobre mulheres que sofreram violência conjugal.

Gomes et al (2012) apontam que há também maior prevalência de abortos provocados em mulheres que sofreram ou sofrem violência conjugal. O campo da sexualidade e afeto também se compromete, é possível observar aversão quanto a contatos mais íntimos por um considerável período após a situação violenta. Estas consequências psicológicas são reforçadas por qualquer fator que promova a culpa, isolamento e o sentimento de vergonha. Santos e Moré (2011) apontam que há consequências inclusive para crianças e adolescentes envolvidos com pais em relação de violência, tais indivíduos tendem a apresentar inclinações violentas em idade adulta, instalando novamente o ciclo da violência. Ribeiro (2009) levantou dados que apontam que crianças que são ou foram expostos a violência doméstica ou na comunidade têm o dobro de chances de desenvolver problemas de saúde mental. Slim não apresentou vícios após sua fuga, talvez por estar focando sua energia em fugir e proteger sua filha. No âmbito sexual ela realmente apresentou distanciamento, não tão extremo quanto a aversão ao toque mas não procurou novos parceiros, segundo as informações oferecidas pelo filme.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco o funcionamento psíquico voltado para os transtornos de personalidade relacionados ao comportamento violento contra o cônjuge. Buscou principalmente traçar um perfil psicológico do personagem Mich, um agressor conjugal, do filme longa metragem “Nunca Mais” de Michael Apted do ano de 2002.

Para alcançar os principais objetivos analisou-se as alterações das funções mentais superiores, padrões de comportamento e de violência de Mich. Lançou-se também um olhar para as possíveis consequências psicológicas que Slim e Gracie (filha) poderiam ter desenvolvido. Os principais resultados encontrados foram os fortes indícios para o transtorno de personalidade narcisista com traços do padrão antissocial no personagem Mich e seu padrão de violência voltado para a psicopatia primária.

A principal dificuldade enfrentada na análise apresentou-se por ser um filme. Por um lado, preserva-se as vítimas de violência por meio deste tipo de estudo, mas torna-se difícil analisar mais a fundo dados oferecidos sem poder questionar estes indivíduos. A infância e adolescência de Mich, por exemplo, não são retratadas neste filme. Estes dados fariam grande diferença para analisar melhor seu viés de personalidade antissocial. Podemos considerar também o fato de ser uma obra de ficção baseada em casos reais, características dela podem não corresponder completamente a realidade.

Inicialmente, após levantar dados acerca dos temas propostos através de fontes bibliográficas, assistiu-se o filme longa metragem com olhar analítico sobre as cenas atentando-se ao máximo aos traços psicológicos do personagem Mich. Após tal processo foi possível elencar alterações em algumas funções mentais superiores de Mich. Dentre as funções mentais superiores possivelmente alteradas estão a atenção, a emoção, a motivação e a personalidade. Dentre as alterações observadas estão: a hiperprosexia, a atenção exacerbada, que pode ser percebida em alguns momentos críticos instalando um estado hipervigil; a labilidade emocional, a variação de emoções causando agressividade instantânea; a motivação excessiva e obsessiva em encontrar sua ex-esposa e exercer controle sobre esta; e alterações da personalidade que apresentam um padrão persistente e inflexível. Alterações em tais funções mentais superiores são comuns em indivíduos com transtornos de personalidade. Analisando tais resultados, chega-se a conclusão de que Mich se encaixa no transtorno de personalidade narcisista também com uma grande inclinação para o padrão antissocial.

O personagem apresenta comportamentos compatíveis com sete de nove dos critérios diagnósticos para tal transtorno de personalidade. Este também cumpriu alguns preceitos para o transtorno de personalidade antissocial. Por falta de dados acerca de sua infância e adolescência não é possível investigar se Mich sofreu de um transtorno de conduta

quando criança, critério necessário para este diagnóstico. O maior critério para desempate para o transtorno de personalidade narcisista é o padrão de grandiosidade que Mich apresenta. Este padrão de grande autoestima e sentimento de ser diferente e especial é a grande marca deste transtorno. Seu tipo de violência é voltado para o intuito de manter o controle sobre o outro, para isto utiliza as violências psicológica e física. Uma característica da agressão física no padrão narcisista é responder a uma afronta ou conflito de interesses iniciais. Estas agressões físicas iniciam quando Slim não aceita mais a situação dos casos extraconjugais de Mich. Quando o controle sobre sua esposa é perdido ele a agride fisicamente para retomá-lo e posteriormente mantê-lo com a violência psicológica. Seus comportamentos violentos partem para a psicopatia primária, apresentando extroversão, baixa ansiedade, agressividade e confiança em si próprio.

Pode-se constatar por meio de suas declarações que Mich confunde sua obsessão por sua esposa com o amor. Portanto não se pode afirmar que este em algum momento a tenha amado ou deixado de amá-la.

O filme não evidencia Slim apresentando outras consequências aparentes decorrentes da violência sofrida além de um aumento da ansiedade e um estado de hipervigilância, talvez por estar fugindo. As consequências psicológicas mais comuns decorrentes da violência em geral são a depressão, a ansiedade e o aborto induzido. Pode-se inferir, com base na literatura pesquisada que sua filha Gracie pode vir a apresentar futuramente sequelas psicológicas, mas ao longo das cenas apresentou apenas alguma confusão mental por seu pai estar perseguindo-as. Sequelas podem surgir quando crescer. Dados apontam que crianças expostas a violência podem se tornar adultos violentos e perpetuar o ciclo da violência.

Considerando as condições e dificuldades encontradas, para a continuidade ou aplicação de um novo estudo seria interessante entrevistar um caso real de transtorno de personalidade com agressão ao cônjuge. Também pode-se considerar analisar outros casos ou filmes que abordem outros transtornos de personalidade além do narcisista, afim de ampliar o entendimento sobre os padrões de seus possíveis ciclos de violência, bem como estudar o mesmo tema sob o olhar dos filhos envolvidos na situação de violência doméstica.

Os resultados desta pesquisa geraram conhecimento acerca do ciclo da violência conjugal voltado para o padrão narcisista da personalidade. A elucidação de tais informações pode ser usada pela população em geral, além de profissionais da rede pública de saúde e agentes prisionais. Torna possível identificar estes padrões de violência e personalidade possibilitando assim a interrupção do ciclo da violência e diminuindo o número de vítimas, mortes, problemas de saúde mental e consequentemente de novos agressores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-5:** Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERALDO JUNIOR, Benedito Raymundo. Legítima defesa da honra como causa excludente de antijuridicidade. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, v. 9, n. 367, 9 jul. 2004. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/5418 . Acesso em: 24 set. 2017.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia.** 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GOMES, Nadirlene Pereira et al. Violência conjugal: elementos que favorecem o reconhecimento do agravo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 514-522, out./dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a03v36n95.pdf . Acesso em: 16 de nov. 2017.

GRAÇA, Vânia Isabel Pereira da. **Repercussões na saúde física e comportamentos de risco em mulheres vítimas de violência conjugal.** 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde)-Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2015. Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/20819/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20V%C3%A2nia%20Gra%C3%A7a.pdf . Acesso em: 24 set. 2017.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A Violência no Casal:** da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MESSA, Alcione Aparecida. **Psicologia Jurídica.** São Paulo: Atlas, v. 20, 2010.

MYERS, David G., DEWALL, C. Nathan. **Psicologia.** 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NUNCA MAIS. Direção: Michael Apted. Produtor: Rob Cowan. Culver City: Columbia Pictures, 2002. 1 DVD.

RABINOWICZ, Léon. **Crime Passional.** São Paulo: Mundo Jurídico, 2007.

RIBEIRO, Wagner Silva. et al. Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, supl. 2, p. S49-S57, Out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000600003&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 30 de maio 2018.

RÜDIGER, Francisco. O Amor no Século XX: Romantismo Democrático Versus Intimismo Terapêutico. **Tempo Social**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 149-168, nov. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v24n2/v24n2a08.pdf . Acesso em: 13 de nov. 17.

SANTOS, Ana Cláudia Wendt dos; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Impacto da Violência no Sistema Familiar de Mulheres Vítimas de Agressão. **Psicologia:** Ciência e Profissão, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 220-235, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a03.pdf . Acesso em: 13 de nov. 17.

SERAFIM, Antonio Pádua; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e Prática Forenses.** 2 ed. Barueri: Manole, 2014.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.